

Conflitos familiares

Para que o processo do divórcio seja menos doloroso, há uma forma de resolver tudo sem recorrer à Justiça



Advocacia colaborativa. Esse é o nome do ramo do direito que resolve problemas familiares, especialmente divórcios, sem precisar levá-los aos tribunais. **Olívia Fürst**, advogada premiada e pioneira na área no Brasil, conversou com **Malu** e explica as vantagens dessa opção.

Método amigável: “esse é um método que promove a solução de conflitos familiares sem briga, de maneira respeitosa e sem recorrer ao juiz. Os advogados assinam um documento que os impede de entrar com processo contra a outra parte e, com isso, passam a trabalhar em conjunto e em prol da harmonia de todos os membros da família. Em muitos casos, podem ter o auxílio de uma equipe multidisciplinar, composta

por psicólogos, especialistas em desenvolvimento infantil e do adolescente, especialistas em finanças, entre outros”.

“A proposta consiste na busca por soluções de benefício mútuo, ou seja, não existem vencedores ou perdedores, ao final todos ganham. Mas, para que seja possível, é preciso que ambos elejam a via colaborativa”, ressalta a especialista.

Conciliação x colaboração: “o conciliador é uma figura neutra, que vai ajudar as pessoas em conflito a chegarem a um acordo. A conciliação normalmente acontece em um único encontro no curso do processo judicial. Já a advocacia colaborativa consiste em advogados especializados em

construção de acordos, que vão assessorar seus clientes a alcançarem, por si próprios, o melhor ajuste para toda a família sem ter que entrar na Justiça”.

Divórcio litigioso: “é mais demorado, mais caro e o mais grave: trata o ex-casal como inimigos. Quem mais sofre as consequências são as crianças, que crescem em meio às batalhas judiciais de seus pais”.

Divórcio colaborativo: “é mais rápido (poucos meses), mais barato e o cuidado com o bem-estar dos filhos durante o divórcio minimiza as chances de ter que custear tratamento psicológico. Isso porque a equipe multidisciplinar endereça tudo de maneira correta: os advogados cuidam das questões jurídicas e os psicólogos (quando necessários), das emocionais”.

Mais informações: Instituto Brasileiro de Práticas Colaborativas. Site www.praticascalaborativas.com.br



Papo de sexo

Valéria Walfrido é professora, terapeuta sexual e autora de livros sobre sexualidade. Site www.valeriewalfrido.com

Foto Divulgação

PALAVRAS CERTAS

- Na hora do amor, tudo deve ser perfeito. Mas, muitas vezes, algo dito sem pensar pode por tudo a perder, principalmente no início de um relacionamento, onde ambos estão se conhecendo.
- Portanto, é importante que você, querida leitora, seja discreta quanto ao uso das palavras.
- Lembre-se que os homens são sensíveis e necessitam de confiança, pois a ansiedade e a incerteza dificultam seu desempenho e especialmente sua ereção.
- Portanto, se durante o sexo ele não conseguir a ereção plena, não se demonstre penalizada, com palavras como “isso acontece com todo mundo” etc.
- Direcione seu foco em carícias, beijinhos e afagos. Aos poucos ele irá relaxar e conseguirá melhorar sua performance.

Mande sua sugestão para www.revistamalu.com.br/participaderevista

Bom para todos

Processo mais tranquilo

O divórcio é uma das experiências mais duras da vida. A dor e o sofrimento são, na maior parte das vezes, inevitáveis. No entanto, um divórcio não precisa significar a destruição da família e nem das pessoas nele envolvidas. Ele pode ser respeitoso

e apontar para um futuro promissor, o que vai determinar isso é a forma como as pessoas administram o seu divórcio”, afirma **Olívia Fürst**.

O divórcio colaborativo preserva a capacidade de diálogo entre o ex-casal, mantém o bem-estar dos filhos e possibilita arranjos patrimoniais e financeiros que atendam às necessidades de cada família.

Pense!

- Para avaliar se esse método se aplica ou não no seu caso, reflita sobre os seguintes pontos:
- como você quer

- estar daqui a três anos? Brigando na Justiça ou tendo virado essa página?
- como quer se relacionar com seu ex para tratar de assuntos relativos aos seus filhos?
 - como quer olhar para o seu passado? Com rancor ou reconciliada com sua própria história?